

# Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSAVEL.—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR.—J. P. DE QUEIROZ.

15.<sup>a</sup> SERIE.

Quarta-feira, 12 de junho de 1872.

NUM. 4.

GUIMARÃES. 12 DE JUNHO

## Secção religiosa

### O QUE É A MAÇONARIA?

Não é patriota o que longe de ajudar a unir todos os portuguezes, só trata de semear a desordem.

Carta do ir.º Gomes Freire de Andrade ao ir.º Otto.

(CONTINUAÇÃO)

«A cruz, tornada um objecto de adoração, era para os iniciados só uma imagem dos equinócios, quando o sol, no seu curso annual, cobre successivamente estes dois pontos. Esta figura celeste é portanto, segundo que designa a primavera ou o outono, um symbolo de vida e de morte, de destruição e reparação, isto é, de germe e resurreição; e devia pertencer à legenda que tem o Sol por objecto (Id. pag. 305)».

Ainda contestará a exactidão e a verdade da explicação? Cremos que não.

Estranha tambem que «o cutello da guilhotina» nos excite «certa má vontade»; e nós estavamos para estranhar a sua estranheza, quando nos lembrou que aquelle cutello não só é um symbolo venerando para a maçonaria pela sua forma triangular; mas é tambem o instrumento que gostosamente os maçons tem empregado para vencer a reacção, do que dão testemunho os oradores de Belleville etc, enquanto não inventaram o processo mais rapido dos fusilamentos, que mata muitos de uma vez: brevidade que não podia esperar-se da guilhotina, muito mais morosa.

Segue depois o trecho seguinte, a que deu o ir.º Otto muita solemnidade, e que não deixa de ter uma certa importancia.

XIX

«Relativamente aos dogmas fundamentais da Maçonaria—Deus, patria e liberdade—começa v. s.º por nos eliminar o primeiro.

«Ao contrario de todos os escriptores admite v. s.º atheos. Haverá, mas entre a turba dos ignorantes que os seus missionarios agremiam, e que creem mais n'este ou n'aquelle santo do que em Deus, que imaginam que

a senhora de tal faz mais milagres do que outra qualquer, etc.

Nós cremos em Deus, e tanto mais que a nossa creença não é cega como a do ignorante; não cremos porque nos mandam crer, mas porque desde a relva que pisamos até ao sol que nos alumia, tudo nos falla em Deus.

«Basta-nos olhar para o ceo para bralar com o psalmita—Coeli enarrant gloriam Dei.»

Começamos por dizer que não nos parece tenha o melhor fundamento a opinião que ácerca das creenças religiosas do escriptor d'esta Pr.º voga em Coimbra; e não é porque as palavras que d'ella acabamos de transcrever estejam em formal opposição com o que se diz ali, pois que a leitura dos livros maçonicos tem-nos mostrado que a tartufice das lojas insinua-se por todos os poros no coração dos seus obreiros; mas porque, de nós para com-nosco entendemos que o atheu é um homem degenerado, e abaixo da besta, e desejamos amar, e respeitar o homem que nos falla, não obstante occultar o rosto com a mascara hedionda de Otto. Fóra d'isso estas linhas, e a affirmação de deísmo n'ellas confida, reproduz muito ao vivo a que o cathecismo maçonico do ir.º Ragon dicta ao Ven.º para desnothear os simples, e concluir com a affirmação do materialismo mais material.

Não sabemos, e nenhum homem pôde ter a pretensão de saber-o, se realmente são atheus todos aquelles que por taes querem fazer-se passar, e ensinam doutrinas de atheismo: a nós que só vemos o exterior, bastanos este para chamar atheus aos que lhe professam e divulgam as doutrinas. Mas é isto mesmo que o ir.º Otto nega, dizendo que nenhum escriptor admite atheus: e engana-se redondamente. Se o atheismo existe, como appareceu elle se não porque houve homens que o ensinassem? E houve: muito de passagem nomearemos Spinoza, P. Bayle, Hobbes, Cabanis, Proudhon, etc. E o processo para formar os atheus é simples: não se carece de estudos; basta perverter-se de tal modo o homem que diga: Desgraçado de mim, se ha Deus! Desde então pôde todo o seu empenho em convencer-se a si, e aos outros de que não ha Deus.

Ainda mais, ir.º Otto, ainda mais. A maçonaria, que deixando agora de parte ser ella essencialmente athéa, como já mostramos n'esta mesma revista, reconhece que possui no seu seio um grande numero de atheus (a maioria talvez). Assim o reconhece o confessa o Monde maçonique de ou-

tubro e novembro de 1864. Eis como o declara esta revista no fasciculo do primeiro d-aquelles mezes.

«A idéa de Deus é que divide mais os pedreiros livres. Não é necessario ter assistido com muita frequencia ao interrogatorio dos candidatos para qualquer se convencer da verdade d'esta asserção.

«Ao passo que uns admittem simplesmente o Deus pessoal, remunerador e vingador, do cathecismo (catholico), outros representam todas as furtacozes do pantheismo, aggregando-se, conforme as tendencias e as affinidades de seu espirito, ás theorias hermeticas, á theologia indica, á philosophia de Spinoza, ou ao mysticismo anodino e vaporoso do sr. Renan.

«Os deistas são em grande numero, e reconhecem e adoram a Deus pela razão como Voltaire, ou pelo sentimento como Rousseau; differindo no fundo em suas doutrinas e em suas aspirações, pelo menos, tanto como os pantheistas; e contendo entre elles, infelizmente, alguns vingadores officiosos da divindade, que tomaram à letra o epitheto de deistas com que se adornam, e que occasionam em todas as partes onde se apresentam, tanto tumulto como os sectarios mais intolerantes».

Segue outras classificações—a dos perfectibilistas (um deus perfectivel), a dos fatalistas, (um deus inerte) e materialistas, (um deus materia) e continua:

«O pequeno numero talvez (sic), mas certamente o não menos obstinado, nega finalmente (a existencia de Deus), como os crentes affirmam (p. 385-386)». E no fasciculo de novembro sustenta que se deve supprimir qualquer allusão á existencia de Deus, e á immortalidade da alma (p. 586).

E tal era o progresso a que n'essa occasião aspirava a maçonaria, mas que em 1870 já tinha realisado. Contra essa aspiração protestou o ir.º Rebold n'um documento, do qual extrahimos o seguinte: «5.º Em face de tal perigo, o abaixo assignado vem protestar, assim em seu nome como de todos os deistas, contra a suppressão projectada, e a esta hora já recebida por um certo numero de lojas em Paris, no preambulo do projecto da nova constituição do grande oriente; isto é, a suppressão da creença em Deus e na immortalidade da alma».

Este projecto, com a data de 3 de novembro de 1864, foi dirigido ao grão mestre, marechal Magnan.

O ir.º Otto e os seus ir.º cap.º estão muito atrazados nos seus conhecimentos maçonicos, até dos factos ho-

diernos. Preferimos crer isto a dizer que faltam voluntariamente á verdade. Fariam bem, se ao menos se calassem.

(Continua)

(Echo de Roma)

## Secção politica.

### NÃO PROMETTEMOS MAIS DESMENTIDOS.

O sr. Barboza mente sempre; já todos o conhecem como trapaceiro, e desmentil-o é chover no molhado.

Quem no seu escriptorio apóia de ladrões funcionarios honestissimos e, tendo um jornal, não se atreve a apontar as ladroezas com receio da responsabilidade a que se furta a calunnia, propalada de traz da porta; quem prega aos lavradores boças que o actual governador civil, para obter o logar, peitou cavalheiros de probidade incontroversa, taes como os snrs. Bento de Freitas, Can da Costa e o ministro com quem o sr. Barboza servio e continuaria a servir, se o deixassem;—quem diz na imprensa que o sr. Luiz Cardozo praticou a garctada do enterro do sr. Fontes e, solemnemente desmentido, já não sustenta o que escreveu; quem enganou o seu chefe, asseverando-lhe que a opposição em Guimarães não vencia uma juncta de parochia e por fim, perdeu a eleição d'um deputado, apelar dos meios licitos e illicitos de que usou como governador civil; quem affiançava aos raros amigos, abusando da sua boa fé, que havia de conservar-se no governo civil em quanto quizesse, quando o decreto da sua demissão já estava lavrado, não obstante as suas supplicas; quem promete fidelidade a um gabinete e depois o guerreia, por que lhe retirou o ambicionado osso; quem em pleno publico, por mais d'uma vez, chamou marôto e tratante ao sr. juiz Secco e hoje lhe chama recto na impensa; quem finalmente, vive só de mexericos

torpes e de intrigninhas vis, não merece nem que se lhe diga—mente!

Mas... vá pela ultima vez.—O sr. Barboza mente quando diz que foi necessario intervir a policia para salvar o sr. Luiz Cardozo, na manhã em que appareceu cortada a oliveira da praça. Pelo contrario, o sr. Luiz Cardozo, passeou socegado por toda a cidade na manhã e tarde d'esse dia, e se a encomenda do sr. Barboza ou dos seus adeptos não pôde arrastar senão do's desgraçados a vosear em distancia uma chulice que provocou a indignação, não venha o sr. Barboza chamar a isto manifestação popular, porque o povo de Guimarães não consente que lhe attribuam actos só desairosos para quem os pratica e ainda mais para quem os applaude.

Em abono d'este desmentido, invocamos o testemunho do sr. Vieira, então administrador, do sr. delegado e até do sr. juiz Secco, que nos parece não serem suspeitos. Se o sr. Barboza puder obter d'algun d'estes a declaração de que a policia interveio para salvar o actual governador civil das furias do povo, se mesmo algum d'elles fór capaz de dizer que o alludido magistrado não andou então, como depois, por toda a parte só, sem que alguém se aproximasse d'elle senão para o cumprimentar, consideraremos verdadeiro o que diz o sr. Barboza; no caso contrario, ficam condemnados a não mais merecerem uma resposta os trabalhosos partos da sua vaidade irritada.

Mente ainda mais descaradamente o sr. Barbosa, quando diz que na vespera da ultima eleição milhares de pessoas tumultuaram no Toural, contra o seu antagonista; porque um pertendente malandro que de traz d'uma porta espirra uma grosseria, agradável só ao sr. Barbosa, nas costas de quem pacificamente perpassa n'um carro, não pode por certo ter as honras de representante d'esses milhares de pessoas, com que o nobre conselheiro sonha.

Quando tudo isto assim não fora, quando mesmo a verdade estivesse da parte do sr. Barbosa, que não está, macula-se o jornal-

Haverá mais manifestação desde o tempo da Oliveira até a ruína do Sr. Luiz Cardozo se diz que não se arrastou o sr. Barboza e os seus adeptos para salvar o Sr. Cardozo.

ta encomiando torpesas sempre reprehensíveis, e que o homem de bem pode apreciar com menos rigor se as occasionou a excitação d'uma febre eleitoral, mas nunca tornar-se d'ellas panegyrista.

E por isto nós nunca approvaremos nada do que menos legalmente tenha soffrido o sr. Barbosa, embora as suas contínuas vinganças provocassem desforços.

Mas ha mais uma razão pela qual o sr. Barbosa nunca deveria trazer á téla estas pertendidas provas da impopularidade do seu successor, porque, sendo impopular quem, com os seus amigos venceu, como opposição, o sr. Barbosa que dispunha de toda a força da auctoridade, onde fica a popularidade do ex-governador civil?

Já vê que a logica o colloca n'uma posição miseravel. Melhor era que o sr. Barbosa se deixasse de fallar de popularidades.

Um governador civil que perde todas as eleições em que se mette na terra da sua residencia, não pode discutir popularidades com pessoa alguma e muito menos com aquelles que o venceram n'uma eleição de capricho.

Permitta-se-nos, por ultimo, um conselho. O sr. Barbosa, que não deixa de ter competencia para advogado, quer forçosamente té-la para politico, e desloca-se.

Nem todos somos para tudo. O sr. Barbosa, fazendo provarás poderá levar bem a vida: como chefe politico, ha-de sempre fazer fiasco. Pois porque não ha-de restringir-se aquillo para que a natureza e a educação o chamam, e ha-de teimar em ser o que não pode ser? *Ne sutor ultra crepidam.*

### OS LEGADOS PIOS

O sr. Barbosa, ou o «Echo do Norte», que é a sua transubstanciação, a sua alma, o seu espelho, o echo das suas absurdas e despropositadas calumnias e trapaçices, com que julga capear a boa fé dos povos d'este concelho, rompe no seu numero 4 em invectivas de pasquim contra o processo de tomada de contas delegados pios adoptado n'administração do concelho, e chama ao administrador analphabeto em materia administrativa.

O administrador é analphabeto porque não accêita as certidões reconhecidas depois do anno a que respeitam?

Sr. doutor, fallemos serio. O caso é grave, porque, d'esta polemica, o epitheto pode cair-lhe em casa.

Ex-chefe administrativo do districto, doutissimo advogado, jornalista insigne, não pode ser-lhe desconhecida a lei de 26 de julho de 1855.

Ora, o artigo 10 d'esta lei diz o seguinte no § 1.º

«As certidões das missas serão passadas, com juramento, pelos sacerdotes que as celebrarem, e corroboradas pelo respectivo parochio: as dos mais suffragios pelos paro-

chos, em cujas egrejas se cumprirem, e reconhecidas umas e outras por tabellião, dentro do anno a que respeitarem, sob pena de não serem admittidas, quando d'outro modo passadas.»

Já vê o sr. doutor que o administrador do concelho não deve, nem pode, approvar as contas de legados e suffragios, cujas certidões não forem reconhecidas por tabellião dentro do anno em que se cumprem os legados ou suffragios, porque o artigo 10 § 1.º da lei de 26 de julho de 1855 é bem claro.

D'este artigo da lei, e do aranzel do «Echo» não pode deixar de concluir-se que o sr. Barbosa é... analphabeto em materia administrativa!

Se a lei é demasiadamente rigorosa, injusta, inconveniente, porque não propoz o illustre jornalista, quando deputado, a sua revogação? Absterveu-lhe toda a sua actividade intellectual o projecto que isentava a agricultura do recrutamento?

Sr. Barbosa, grite mas não faça rir a gente!

Sr. Barbosa, seja homem de bem: opponha-se aos desvios ou abusos da auctoridade, mas não venha prostituir a imprensa com absurdos ou calumnias.

Ponha a mão na consciencia, e falle com a consciencia de advogado: diga a verdade ao povo!

## EXTERIOR.

Londres, 7.  
Granville e Gladstone annunciam que a America consente em tomar em consideração o artigo suplementar, logo que for accêita a solução definitiva do pedido de perdas indirectas. Rossell retira a resolução.

Madrid, 8 de junho, á 1 hora e 50 minutos da manhã.

Official.-- Confirma-se que foi de novo dispersa a guerrilha de Badajoz. Alguns carlistas fugiram d'aqui para Ciudad Real. Os voluntarios de Bonifallia, provincia de Terragona, bateram a guerrilha commandada por Pigol, causando-lhe feridos e prisioneiros.

Na sessão do congresso d'hontem, Pi Margall aconselhou a conversão total da dívida, e fazendo um quadro assustador da fazenda publica lastimou o successivo augmento do deficit. El-duyon concordou em que era deploravel o estado financeiro. Sanroma apoiou, e Salaverria combateu a conversão.

Não ha nada decidido acerca do ministro do ultramar. Castellar fallará hoje contra a resposta. Candau responderá encerrando a discussão.

No congresso continua a discussão da mensagem. Castellar deplora a perda de toda a noção de moralidade nos homens publicos, attribuindo a tal perda os males do paiz. Nega que es governos conservadores hajam feito alguma coisa. Critica a discussão da circular acerca da Internacional. Defende a liberdade das responsabilidades no respeitante á Communa. Candau prepara se para responder-lhe.

O senado adopta a proposta approvando a conducta de Serrano, depois do discurso d'Herrera em contrario.

Pariz, 8.—Na Assembleia Ducrot e Ghanzy sustentam o serviço por cinco annos. Thiers, interrompendo Raulot, explica o discurso de 1868. Diz: «Ainda penso que com 750 mil homens perfeitamente organizados poder amos verdadeiramente prover ás necessidades presentes.» Accrescenta: «Provarei que a Alemanha não teve mais de 900 mil homens na ultima guerra.» Thiers exprime o desejo de fallar amanhã.

A Assembleia addiu a discussão.

Paris, 9.—O sr. Thiers protestou solemnemente na assemblea que a França quer paz tão longa quanto possivel. Desenvolveu a necessidade de 5 annos para formar o voto do soldado. Jesticou a combinação dos quadros, e diz que esse projecto dará 1.100.000 homens, effectivo sufficiente, se a França seguir uma politica prudente, curando-se alliados.

Madrid, 9.—O «Diario del Pueblo» julga saber que Emilio Caatellar se retirará do congresso, depois do seu discurso contra a falla de throno.

—Diz «El Imparcial»: «Hontem á noite correram noticias assustadoras a respeito da attitudede alguns elementos do partido republicano a respeito a precauções que se suppunham adoptadas pelas auctoridades militares.»

## NOTICIRIO.

CORPUS CHRISTI.—A festividade de «Corpus Christi» na parochial igreja de S. Paio, foi, como annunciavamos, muito pomposa. Oram, os nossos amigos Padres Domingos Ribeiro Dias, de manhã, e Padre Antonio José Ferreira Caldas, de tarde.

A procição não sahiu por causa do mau tempo.

GRANDE FESTIVIDADE.—E' amanhã a grande festividade que a irmandade de Santo Antonio, erecta na egreja de S. Francisco, alli manda fazer todos os annos em honra da devotissima imagem do inelyto thaumaturgo portuguez.

A egreja acha-se riquissimamente armada e decorada, e a festividade que principia hoje com vespersas solemnnes, continuará á manhã com missa cantada e sermão de manhã, vespersas sermão e procição de tarde.

Uma grande e magnifica orchestra, da capella da philharmonica União, desempenhará sob a regencia do sr. M. A. Gaspar, a excellente missa que este muito conhecido maestro compoz e offereceu de propriedade á irmandade.

PROMESSA CUMPRIDA.—O presidente da vereação passada mandou tirar a conta do resto das despesas feitas até agora com a demanda sobre a oliveira da praça para as pagar do seu bolso, como uma vez dissera.

Já tinha pago parte.

EXPROPRIAÇÃO.—No «Diario do Governo» acaba de ser publicado o decreto auctorizando a camara d'este concelho a expropriar, por utilidade publica, as casas necessarias para o alargamento da rua da Infesta, uma das mais importantes d'esta cidade.

Tem a palavra o sr. Barbosa.

PAPÉIS VELHOS.—Reccebemos um elegante volume, com que nos mimoseou o sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, esclarecido redactor do «Jornal da Noite», e muito conhecido e apreciado escriptor publico.

Agradecemos penhoradissimos a remessa.

E QUE TAL!—Diz o sr. Barbosa Lemos, por bocca do «Echo do Norte», que houve um regedor que comprou a quem lh'o offereceu pelo justo valor do peso e sem saber da sua origem, um relógio que foi roubado e que depois de reconhecido o roubo, foi pelo mesmo comprador entregue ao dono, por intervenção do juiz eleito.

Tomando o facto á conta de escandalo, censura a auctoridade administrativa, que era então o sr. Felgueiras, por não despedir coriscos contra o caso horrendo. Isto escreveu com a mão direita, ao passo que com a esquerda estrachou a ausencia do sr. Felgueiras, da cadeira da administração.

E' bico ou cabeça?

O que disto se conclue é que tanto o regedor, como o caracter do sr. Felgueiras ficam a salvo de toda a intriga e insinuação, com que o «Echo» pretende fazer jogo.

Vá pregar a outra freguezia.

AO SR. DELEGADO.—O «Echo do Norte» diz que *alguem* tentou aqui esganar um individuo. Para se julgar isto pèta em Guimarães, basta escrevel-o o sr. Barbosa, mas a noticia d'uma tentativa publica d'assassinato sem que o sr. delegado do procurador regio procedesse immediatamente contra os criminosos importa a accusação da conivencia d'este magistrado ao mesmo crime. S. s.ª pode perdoar as injurias que lhe dirigirem, como particular, mas não as que affectam a dignidade do cargo que exerce.

Ao sr. Eduardo José Coelho é licito desprezar um aleive, mas ao agente do ministerio publico em Guimarães não fica bem deixar impune uma folha periodica que o apresente como co-reo d'um aito attentado. Se ninguem aqui ignora a injustiça com que e aggridem, torna-se indispensavel que todo o paiz o saiba tambem, e o unico lugar para uma justificação digna, é o tribunal. Esperamos pois que o sr. delegado proteste contra a calumnia com que pretendem macular-o, querelando sem demora do pasquim que na sua pessoa diffama a magistratura de que s. s.ª é membro.

SILENCIO INEXPLICAVEL.—O sr. José Barbosa, cuja má lingua não poupa ninguem, tambem veio ba-

bar sobre a reputação do intelligente presidente da camara, o sr. Avelino da Silva Guimarães, quando exercia interinamente o cargo d'administrador d'este concelho. O caso nefando da camara não querer pagar a um empregado da administração, sem que solvesse os direitos de mercê, occasionou uma despregada verrina contra o sr. Avelino.

Invocou o «Echo» o sentimentalismo em favor do empregado honesto que tinha a familia a morrer de fome e destampou as suas furias, por este acto da camara, contra o administrador interino! Apontouse-lhe o disparate, e o «Echo» calou-se. Porque será que não voltou a fallar no honesto empregado?...

ADMINISTRADOR SUBSTITUTO.—Por persistir na sua demissão o sr. Felgueiras, está exercendo o lugar o administrador substituto o sr. Francisco Agra. Como não tinha servido cargos publicos, era desconhecida a sua competencia. Felizmente o contentamento é geral com a recta e intelligente administração d'este cavalheiro, que tem confundido até os seus adversarios pelo modo como com todos se tem havido.

E' para sentir que s. s.ª não queira accêitar a effectividade, porque, sem querer effender nenhum dos dignos magistrados que occupam aquella cadeira, o concelho de Guimarães muita lucraria com tão justa e ao mesmo tempo paternal auctoridade.

ANTIDOTO CONTRA O PHYLLOXERA VASTATRIX.—Debaixo d'este titulo encontra-se na «Wine Trade Review» o pequeno artigo cuja traducção damos aqui, sem todavia emitirmos opinião sobre o meio n'elle indicado para a destruição do insecto que em alguns pontos do paiz tem atacado as nossas vinhas, diz o «Commercio do Porto» Eis o artigo:

O «Languedocien», folha que se publica no sul de França, contém uma carta dirigida pelo sr. Rougier, o «maire» de Poulx, no departamento de Gard, ao sr. H. Marés, secretario da Sociedade Agricola do Herault, informando-o da sua nova descoberta de um antidoto contra o «phylloxera» que tem causado grande mal ás vinhas da França. Não é por certo circumstancia pouco importante da descoberta a do agente empregado estar ao alcance de todos e não ter valor real, nem poder ser usado para outro fim que não seja o de combater o novo mal das vinhas. Este agente é na la menos do que a fuligem, que na parte da França em que a lenha é exclusivamente usada como combustivel nas cosinhas se acha em cada casa, sendo preciso apenas agora aproveitar-a em vez de a lançar fora. O sr. Rougier considera este antidoto, pelas experiencias que fez, infallivel, e descreve o modo de empregal-o, que é extremamente simples: faz-se uma cova em torno de pé da planta, e lança-se



dentro meio kilogramma de fuligem, cobrindo-a com uma leve camada de terra solta. No fim de alguns dias produz um cheiro forte pela decomposição da fuligem; e como esta operação deve ser executada no outono ou no principio da primavera quando o tempo não é tempestuoso, a chuva forma correntes naturaes que conduzem o fluido saturado á raiz das videiras, matando o insecto damninho.

**ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.**—Na reunião da assemblea geral d'esta associação, que houve domingo, deliberou-se representar ao governo a respeito do modo da cobrança do novo imposto do real d'agua, pedindo: 1.º—que se julguem isentos do imposto os generos que antes do dia em que principiou a execução da lei já estavam armazenados nos respectivos estabelecimentos; 2.º que o imposto seja cobrado nas alfandegas, ou onde o governo melhor o entender, com tanto que se tire ao commercio a retalho o vexame dos varejos e manifestos, e outros embaraços e incommodos que a execução da lei, tal como está, lhe accarreta.

Para este fim nomeou-se uma comissão a qual ficou encarregada de redigir a representação segundo estas bases.

**PORTARIA.**—No «Diario do Governo lê-se a seguinte:

«Tendo-se verificado que repetidas vezes se demoram por longo tempo nos governos civis do reino e das ilhas adjacentes as informações que são pedidas para a instrução dos processos pendentes na secretaria d'estado dos negocios do reino, facto este que não só causa incommodo e gravame ás partes interessadas n'esses processos, mas prejudica o serviço publico, que lucra sempre com a prompta resolução dos negocios: manda S. M. El-rei recomendar aos governadores civis que dêem e façam dar prompto seguimento á instrução dos processos administrativos pendentes nos seus districtos, e que sejam diligentes e cuidadosos em prestar as informações que lhes são pedidas, evitando assim queixas justificadas, que por mais de uma vez tem chegado ao conhecimento do governo.»

## VARIEDADES.

### A NOVA MOLESTIA DAS VINHAS

Ha noticia de que nas vinhas do Douro, Traz-os-Montes e Estremadura appareceu a nova molestia.

E' pois occasião de dizer alguma coisa a este respeito, ainda que muito em resumo.

Está a origem do mal no desenvolvimento do phylloxera vastatrix insecto aptero (sem azas) do genero do pulgão.

Todos os insectos até hoje observados são femeas, o que leva a crer que no phylloxera se dá a geração alternante, em que a fecundação uma vez produzida, se perpetua em uma serie de gerações subsequentes.

O modo de transporte d'uma para outra região é completamente desconhecido; supõe-se, porém, levado pelos ventos. Em França julga-se originario dos Estados-Unidos da America, e transportado para alli em bacello expedido para as terras do Borde-

lais e d'Avignon. Assim e que, fundados em que na natureza cada insecto tem seu destructor, seu inimigo especial, julgaram existir na America o remedio para o mal. Excusado é dizer que ainda não appareceu.

Apresenta-se o phylloxera vastatrix sob duas formas, a forma radicular ou subterranea, destruidora das raizes, e a forma gallicola ou aerea, parasita das folhas. Estas duas formas são identicas; o insecto que ataca as raizes ou as folhas é um mesmo individuo. A hypothese que se propõe para explicar este facto é que, saindo o insecto da terra no estado de nymphas, atinge o estado perfeito, e é transportado ao longe pelo vento por sobre as folhas e as vergontas das vinhas, onde provavelmente depõe dois ou tres ovos. D'estes ovos saem os individuos apteros que produzem os primeiros tuberculos.

Aqui desinvolve-se em seguida muitos phylloxeras, que vão viver sobre novas folhas, e não só estes, que são visiveis, mas tambem uma multidão de phylloxeras, de dimensões microscopicas, de modo que não estão os tuberculos abertos das folhas atacadas isentos de os conter, pois que a vista não os pode perceber. Cessando a evolução das folhas, o que succede proximo ao mez de setembro, descem os insectos para as raizes, e ali se estabelecem sós se a cepa não está affectada, ou entre individuos subterraneos, de que em breve tomam os caracteres, no caso contrario.

Do que fica dito tira-se immediatamente o meio pratico de obstar pelo menos á multiplicação do insecto, e á invasão em outras regiões vinhateiras. Consiste elle em organizar nos mezes de maio a agosto um serviço de inspecção nas vinhas, que promova o corte e a incineração dos sarmentos, cujas folhas apresentem tuberculos do phylloxera, visto que assim se obsta a que os insectos desçam á terra, e vão portanto atacar as raizes, augmentando o numero dos que por ventura já lá possam existir, e mesmo a que sejam transportados polos ventos.

Seria realmente desesperador que os passos da sciencia só chegassem até aqui. Felizmente estudos mais serios proporcionaram-nos a esperança de melhores resultados, quanto á questao da destruição do insecto, tanto sobre o arbusto, como no seio da terra.

E' no inverno e começo da primavera que é preciso atacar a phylloxera, que n'essa epoca está na terra no estado de larva. Propozeram-se os seguintes meios, alguns já usados no sul da França:

Regar a terra junto das cepas:

1.º Com uma solução de polysulfureto de sodio.—Este liquido obtém-se fazendo ferver em agua uma mistura de partes eguaes de enxofre e de cal viva na proporção de 40 partes de cada substancia por meio kilogramma de agua, e evapora-se logo até o reduzir ao peso de 400 grammas. E' necessario conservar o producto ao abrigo do ar, para que não absorva oxygenio e se transforme em sulfato de cal. Para se applicar na rega dilue-se em agua até 20 ou 30 vezes o seu volume, pois que dentro d'estes limites conserva suas propriedades insecticidas.

2.º Com oleo de zimbro diluido.—Não se podendo applicar o oleo de zimbro puro, em virtude da sua grande energia, faz-se uma composição de um gramma de oleo de zimbro por 25 grammas de dissolução de carbonato de sodo a 10 por 100, e meio

litro de agua. Este liquido actua eficazmente mesmo diluido em 10 vezes o seu volume d'agua.

3.º Com acido phenico em solução.—Dizem que regando com este liquido na razão de 3 a 4 millesimas da superficie do solo, se destroe completamente o phylloxera, qualquer que seja a profundidade a que se ache o insecto ou a larva. E' certo; porém, que o acido phenico serve hoje para tudo, e além d'isso é de um preço ainda muito elevado para se poder applicar á agricultura.

(Correspondencia de Coimbra.)

Saude energia a todos por meio da deliciosa farinha salutar a «REVALESCIERE DU BARRY de Londres.»

9. Os perigos e os legros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas são agora substituides pela certeza d'uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa REVALESCIERE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, fígado, e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações habituaes, hemorrhoides, palpitações, diarrhêa, zumbido nos ouvidos, náuseas e vomitos; dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tísica, erupções, melancolia, rheumatismo, gôta, febre, catarrhos, hysteria, neuralgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervosa.

EXTRATOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O snr. Conde Stuart de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgi), com todos os incommodos nervosos, espasmos, náuseas.—N.º 49:842: A snr.ª Maria Joly, de 50 annos de constipação, digestão de nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e náuseas. N.º 46:720: Snr. Roberts, de uma consumpção a surdez de 25 annos.—N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tísica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhes poucos dias de vida.—DU BARRY 26 Paris, Vendome, Paris.

Remetteremos franqueado e gratis um prospecto contendo extractos de 75 mil certificados de cura, e todas as pessoas que no-o peçam por caixa franqueada á nossa casa em Madrid.

BARRY DU BARRY & C.ª, praça Vendome, 26, Paris.—Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1\$400 réis; 2 kil. 3\$200 réis; 6 kil. 6\$400 réis, 12 kil. 12\$000 réis.

Em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1\$400 réis; de 120 chavenas, 3\$200 réis; ou 25 por chaveninha.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea, 128.—Coimbra, V. Bictelho de Vasconcellos, rua Larga.—Porto Desiré Rehir, rua de Cedofeita.—Madrid, Calle de Valverde, n.º 4

Pernambuco: Ferreira, Maia & Cia, rua Duque de Caxias.

«Os boticarios, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Cen-

tral: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.»

## AGRADECIMENTOS.

Antonio Leite de Castro, sua mulher D. Anna Emilia Leite da Costa Vaz Vieira, e filho Domingos Leite de Castro d'esta cidade sumamente penhorados para com todos os Ill.ªs e Ex.ªs surs. e snr.ªs que lhe fizerão a honra de os complimentar por occasião e motivo da morte de seu chorado irmão, cunhado, e tio Bacharel Lourenço Leite de Castro, a todos agradecem por este meio suas obsequiosas atenções em quanto o não fazem pessoalmente, protestando desde já sua eterna gratidão.

## ANNUNCIOS

O conselho administrativo de infantaria n.º 3, faz publico, que no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder novamente á arrematação em hasta publica, das obras de reparações de que precisa o quartel do dito corpo.

Os mestres de carpinteiro que pretendam arrematar-as, podem comparecer na secretaria do dito regimento desde as 9 horas da manhã até 1 hora da tarde de qualquer dia, onde estão patentes as condições.

Quartel em Guimarães 8 de junho de 1872.

O secretario do conselho,

FRANCISCO JOSÉ PEREIRA.  
Sargento quartel-mestre.

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Loureiro, tem de arrematar-se no dia 22 do corrente pelas 9 horas da manhã nas cazas da morada do mesmo juiz de direito d este concelho no largo dos Laranjães d'esta cidade a raiz, frutos e rendimentos de metade de umas cazas sitas na rua da Ardeira, avaliada n quantia de 90\$000 reis, uma propriedade que se compõe de terra, com cerdeiras e peceguciros, com vinha e pogo d'agua no sitio de Rechonzo, avaliada na quantia de 60\$000 reis, e os frutos pendentes na mesma propriedade avaliados na quantia de 4:500 reis; metade de outra propriedade que se compõe de terra, vinha, e oliveiras, no mesmo sitio de Rechonzo, avaliada na quantia de 80\$000 reis, e os frutos pendentes na referida metade da propriedade, avaliados na quantia de 13:000 reis, tudo sito na freguezia de Santa Maria de Emeres concelho de Val Paços, por força de execução de João Baptista Sampaio e Companhia d'esta cidade, contra Urraca de Jezus Cardozo, viuva, de Santa Maria de Emeres do concelho de Valle Passos.

Quem pertender arrematar pode comparecer, que se entregarem pelo maior preço que fôr offerecido, sobre a sua avaliação, ou sobre o das 4 5.ªs partes da mesma.

## Declaração.

Joaquim Pinto da Cunha, constando-lhe que corre geralmente no publico, que elle recebeu ou vai receber a Sebastiana céga:

Declara que esse beato não teve, nem tem fundamento algum, pois que não o fez, nem tão pouco o tem de fazer.

Guimarães 7 de junho de 1872.

Joaquim Pinto da Cunha.

## Rua das Pretas.

No acreditado estabelecimento de doce d'esta rua, continua a fazer-se doce de todas as qualidades, incluindo doce de prato, e de malga, compota, doce de fructa secca etc. Preços commodos.

Na irmandade de Nossa Senhora do Rozario da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões ha para dar a juro a quantia de 85 0\$000 rs; quem os pertender, dirija se u requerimento á respectiva meza.

## AGUAS ALCALINO—GASOSAS DAS PEDRAS SALGADAS, VILLA POUCA D'AGUIAR

Empregadas com muitas vantagens nas dispepsias; catarrhos de bexiga e calculos da mesma; colicas hepaticas; na coqueluche; nas diferentes molestias de pelle; nas obstrucções de fígado e baço; ophthalmias etc, etc.

Deposito em Guimarães, Pharmacia Martins.

A meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz publico que no dia 16 do corrente mez de junho, pelas 9 horas da manhã, na casa do Despacho da mesma Santa Casa, tem de ser posto em praça o arrendamento, por tempo de um anno, da cerca do extincto convento dos Capuchos.

## DENTISTA.

Leite, cirurgião dentista, faz tudo o que diz respeito á sua arte. Rua da Fonte Nova n.º 49.

## VENDA

Vende-se uma morada de casas de dous andares, de pedra, feita de novo; na rua de D. João 1.º

Quem a pretender dirija-se a Domingos José Ribcero Guimarães.

## ENXOFRE

Pedro Lopes Guimarães participa aos seus freguezes que principiou a moer enxofre na forma dos annos anteriores, e abona a sua qualidade. Os senhores que d'elle precisarem podem fzer suas encomendas.

**VINHOS DO ALTO DOURO**  
DA  
**CASA DE VILLA POUCA.**

**José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :**

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA) :

Tinto de meza.....	150 reis
Lagrima.....	190 .
Tinto.....	206 .
Tinto fino.....	240 .
Vinho velho em prova secca.....	300 .
Malvasia (de segunda qualidade).....	360 .
Vinho velho.....	400 .
Alvaralhão (superior).....	560 .
Bastardo velho.....	500 .
Malvasia (de primeira qualidade).....	500 .
Moscatel.....	500 .
Vinho de 1854.....	600 .
Roncão.....	700 .
1825.....	1:000 .

**A RETALHO :**

Vinho de razea a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto. e do branco a 120 réis o quartilho

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp.<sup>a</sup> em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do snr. Villas em Braga em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em Casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do snr. J. C. Santa Cruz, R. de St.<sup>a</sup> Catharina; em Aveiro, em Casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se ainda depois d'isso puder alguém duvidar da sua pureza pedese-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

**PILULAS E EUNGUENTO DE HOLLOWAY.**



**PILULAS DE HOLLOWAY:**

Este remedio é universalmente conhecido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza de pressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, e exprimentar seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.



**UNGUENTO DE HOLLOWAY.**

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital expelle toda a materia impura, rasea limpadas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulce-

il

**LIVRARIA INTERNACIONAL**

DE  
J. A. Teixeira Freitas Guimarães

**S. Damaso, 17**

Recebeu uma collecção de livros francezes com ricas encardenações, e continua a receber todos os mezes as melhores obras que se tem publicado em França e em Portugal.

Tambem tem á venda *Vinho de Bordeaux* de melhor qualidade e por preços *rasoaveis*.

Toma assignaturas por um *Grande Dissionario de Frei Domingos Vieira* e para o novo jornal illustrado que se publica em Lisboa—ARTES E LETRAS.

**Vende-se sellos de estampilha de todos os preços**

Continua a ser o depositario das fabricas de tabacos — LISBONENSE EM SANTA AP LONIA E BOA FÉ, vendendo os tabacos das mesmas aos estaqueiros por preços baratissimos.

**PORTUGUEZ E FRANCEZ.**

24—RUA DO GADO—24

**Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 700 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto pe Queiroz. Tambem se lecciona á noite, pelo preço que se convencionar.**

**AS FARPAS.**

Cronica mensal da politica das letras e dos costumes, por Ega de Queiroz e Ramalho Ortigão.

Sabio o 8.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, do Rocio—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

**CONGRESSO CATHOLICO DO PAISAGO E CHRISTAL**

Discurso pronunciado na 3.ª sessão publica e solemne da assembléa dos escriptores e oradores catholicos portuguezes.

POR

*Manuel Marinho Falcão de Souza e Barros.*

A' venda na pharmacia do snr. José Maria Gopes Ferreira, Arcos, para onde se devem dirigir os pedidos. Preço 80 réis o exemplar.

**O THESOURO DOS ORADORES**

Collecção de sermões panegiricos,

dogmaticos, moraes, praticas para todos os domingos do anno, vidas de santos, etc.

*Publicação semanal*

Com approvação dos senhores Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto.

Assignatura por anno 2250, semestre 1\$200, trimestre 700 réis. A Redacção encarrega-se de enviar particularmente qualquer discurso sobre o assumpto que se indicar, por 1\$600 réis. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Olarias, 56 1.º andar, Lisboa, e a da Redacção a Theodoroo A. Martinho na mesma residencia.

**A EUROPA EM 1864**

OU  
CONSIDERAÇÕES  
SOBRE  
A ORGANISAÇÃO DO TRABABHO  
O COMMUNISMO  
E O  
CHRISTIANISMO  
PELO

*Padre J. Gaume*  
Vigario Geral da Diocese de Nevers, Cavalleiro da Ordem de S. Silvestre, etc. etc.  
TRADUCCÃO DE  
M. DE C.

*Com duas palavras de prologo pelo Padre M.*

Acha-se á venda em casa do Editor. Largo de S. Francisco, 6, na livraria Catholica, na de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, e na de E. Cludron, largo de S. Francisco Braga.

Preço.....200 rs.

**O LIVRO DOS MENINOS**

POR D. JOSÉ URCULU

Acaba de se publicar a 6.ª edição d'este livro muito augmentado, com especialidade no systema metrico decimal.

Preço 160 réis. Vende-se na livraria de Jacinto Pinto, no Porto, e n'esta redacção.

**60 AO CENTO!!!**

**VAE EM LEILÃO NÃO HAVENDO QUEM COMPRE.**

Vende-se a divida da quantia de 4:000 réis de que ha 2 annos ainda é devedor o Snr. Serafim Carneiro Geraldese scrivão, pelo concerto de um relógio.

Desde já se faz abatimento de 60 por cento, e cede-se gratuitamente a pessoa que o quizer executar judicialmente.

Para tractar, João Pinto da Costa.

**VENDA DE PREDIO**

Vende-se o predio de casas e quintal, com agua de bica, sito no lugar do Souto dos Mortos, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, junto á estrada nova, pertencente ao ex-reitor da mesma freguezia.

Quem pretender comprar o dirija-se ao Reverendo Fr. José do Espirito Santo Ribeiro, Director da ordem Terceira Dominica, ou a Manoel Pedro de Castro Vianna, de S. Luzia.

**NOVO ESTABELECIMENTO DE PINTURA**

DE  
*Alfredo de Rozendo do Porto*

Na rua dos Trigaes n.º 12 junto á Botica d'Antonio José Pereira Martins.

Toma conta de pinturas de predios forrações apapel, douramentos d'greja e castiões etc. etc. E toda a qualidade de Trens. Tudo com a maior perfeição. Quem precisar dos seus serviços fará favor de se dirigir á morada acima indicada.

SEM ESTAMPILHA

Um serie ou 50 numeros 1\$400 rs.

*Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Rua do Gado*

— *Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição*

20 rs.— *Folha avulso, ou suplemento 40 rs. — Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados, a esta redacção dois exemplares.*

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$650